

## **DESCOBRINDO O GOSTO PELA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROJETO “LEITURA EM FAMÍLIA”**

*DISCOVERING A TASTE FOR READING: AN EXPERIENCE WITH THE “FAMILY READING” PROJECT*

**Rafaella Pereira Chagas<sup>1</sup>, Diana Maria Leite Lopes Saldanha<sup>1</sup>, Maria Lucia Pessoa Sampaio<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil  
rafinhapereira1@gmail.com; dianalsaldanha@yahoo.com.br; malupsampaio@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-6197-1498>; <https://orcid.org/0000-0002-5239-0317>; <https://orcid.org/0000-0001-6589-9879>*

*Recebido em 30 jan. 2020*

*Aceito em 10 abr. 2020*

**Resumo:** Esse trabalho versa sobre as mediações de leitura realizadas no projeto “Leitura em família”, aplicado em uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte. Objetivou-se compreender em que medida o projeto contribuiu para o desenvolvimento do gosto pela leitura de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Adotou-se a pesquisa qualitativa, do tipo participante, tendo como instrumentos para construção dos dados a observação participante, entrevistas semiestruturadas e diário de campo. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos, a professora e três mães de estudantes da turma investigada. A proposta fundamentou-se nas ideias de Cosson (2009), Martins (2007), Silva (2009) e Saldanha(2013), que apresentam o conceito de leitura como uma prática social; Villardi (1999), que discute sobre a importância do desenvolvimento do gosto pela leitura literária para a formação do leitor; Vygotsky (2007) e Garcia (2007), para entender a mediação de leitura na escola. O estudo evidenciou a relevância de se trabalhar com mediações e projetos de leitura em sala de aula, considerando-se, de acordo com os sujeitos investigados, que esses tipos de atividades viabilizam o despertar do gosto pela leitura e possibilitam que seja ativado o processo de formação de leitores. Nesse processo, a cada ação desenvolvida os alunos são estimulados a novas leituras, motivados pelo prazer e pelas descobertas presentes no ato de ler.

**Palavras-chave:** Projetos de leitura. Mediação de leitura. Leitura literária. Formação do leitor.

**Abstract:** This article deals with the reading mediations carried out in the project “Lendo com a família” (Reading with the Family), conducted in a public school in the countryside of Rio Grande do Norte. It aims to understand the extent to which the project contributes to the development of the taste for reading of students of the 3rd year of Elementary School. Qualitative research, of the participant type, was adopted, with participant observation, semi-structured interviews and field diary as instruments for data construction. The research subjects were the students, the teacher and three mothers of students from the investigated class. It was based on the ideas of Cosson (2009), Martins (2007), Silva (2009) and author of the dissertation (2013), who present the concept of reading as a social practice; Villardi (1999), who discusses the importance of developing a taste for literary reading for the formation of the reader; Vygotsky (2007) and Garcia (2007), to understand reading mediation at school. The study evidenced the relevance of working with mediations and reading projects in the classroom, considering, according to the investigated subjects, that these types of activities enable the awakening of the taste for reading and enable the process of forming readers to be activated. In this process, each time an action is carried out, students are encouraged to read again, motivated by the pleasure and discoveries present in the act of reading.

**Keywords:** Reading projects. Reading mediation. Literary reading. Reader training.

## INTRODUÇÃO

A leitura, em especial a literária, se configura como espaço de produção de significados através do desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do raciocínio lógico. Investigar esse tipo de leitura na escola possibilita compreender o aluno como sujeito histórico que interage no ato de ler com o mundo que o cerca, e uma abertura para repensar as práticas pedagógicas que envolvem o trabalho de formação de leitores, entendendo que essa formação é papel da escola, mas que pode ser promovida com a participação da família.

A escola é reconhecida como um ambiente dinâmico de ensino que visa à formação integral do homem. Diante disso, aguçar o interesse pela leitura é um desafio pertinente para o processo educativo, cabendo a gestores, professores, bibliotecários e toda equipe escolar buscar alternativas para proporcionar aos estudantes o sabor do ato de ler.

Discussões acerca da importância da leitura, das mediações de leitura e da formação do leitor estão cada vez mais presentes no cenário educacional e acadêmico. Como intuito de aprofundar nossos conhecimentos quanto aos projetos de leitura na escola que tenham por objetivo o desenvolvimento do gosto pela leitura e a formação de leitores literários, investigamos, em bases científicas, trabalhos de mestrado e doutorado que discorrem sobre essa temática, no sentido de avaliar a importância do nosso objeto de estudo.

Iniciamos a busca pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como indexadores os termos: “projetos de leitura” e “formação do leitor”. Surgiram trinta e um resultados (entre dissertações e teses). Utilizando como critério de inclusão a aproximação com nossa temática específica de estudo, restaram somente seis dissertações que dialogam com a pesquisa em seus aspectos conceituais. As mesmas seguem em tabela abaixo com descrição de título, autor, ano da publicação e aproximação com a temática em estudo. É importante salientar que após a utilização do critério de inclusão não foram encontradas teses convergentes com esse trabalho, apenas dissertações.

Tabela 1– Dissertações encontradas na BDTD que dialogam com o objeto de pesquisa

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ ANO</b>	<b>DISCUSSÃO</b>
Leitura literária na escola e a formação de leitores: contribuições do projeto Café com livros.	Silva (2016)	Versa sobre a leitura na escola e a formação de leitores a partir da análise do projeto denominado “Café com livros”, aí considerado como uma metodologia de incentivo à leitura. O mesmo dá ênfase à importância de se formar leitores literários e ao papel do professor nesse processo.
A formação do leitor em uma escola pública sob o olhar de gestores e professores.	Nochi (2009)	Entende que a escola deve favorecer a formação de leitores autônomos e proficientes; com isso busca analisar como a escola contribui para a formação de leitores e como a equipe escolar age nesse processo.
Entre bruxos, vampiros, divergentes e zumbis: a formação do leitor literário na escola.	Correia (2018)	Reflete sobre em que medida o projeto de leitura “Filme e Livro” contribui para o reconhecimento do letramento literário na escola de Ensino Fundamental, como parte do contexto do ensino de Língua Portuguesa e com vistas à formação de leitores.
Práticas de leitura na sala de aula: um olhar voltado para a formação do leitor.	Sousa (2019)	Apresenta ação docente em que o professor de Língua Portuguesa desenvolve um projeto de leitura em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, no qual estimula práticas de leitura dando espaço para que o aluno possa expor suas

		experiências discursivas, no entendimento de que ao se levar em consideração a história de leitura do sujeito leitor, a leitura torna-se construtora de sentidos.
Contribuições da literatura de Monteiro Lobato: um estudo sobre a formação de leitores na perspectiva de docentes do Ensino Fundamental, anos iniciais, da Região Sudoeste do Paraná.	Hinterlang (2012)	Compreende a escola como espaço ideal para a prática de incentivo à leitura de literatura e formação de leitores críticos. Com isso investiga o trabalho de leitura de textos do Monteiro Lobato, a fim de compreender as contribuições da utilização desses textos para o processo de formação de leitores.
Antes que o mundo da leitura acabe: um estudo sobre a recepção de uma obra juvenil na escola pública paulista.	Silva (2011)	Discute a recepção de narrativas juvenis por alunos do Ensino Fundamental, através de um projeto de incentivo à leitura e um programa de aperfeiçoamento da prática docente no ensino da leitura.

Fonte: Elaborado pela autora para fins de pesquisa.

Os trabalhos apresentados nessa tabela discutem a importância de se problematizar o ensino da leitura literária na escola, com vistas ao desenvolvimento do gosto pela leitura e a formação do leitor, apresentando os projetos de leitura como uma opção metodológica para desenvolver esse trabalho. Com isso, as pesquisas apresentadas se alinham à nossa, no sentido de entender a escola como um espaço formativo que, em coerência com as teorias que embasam o tema, deve buscar metodologias que tornem a leitura algo real no cotidiano da sala de aula e na vida dos estudantes, de uma forma prazerosa (VILLARDI, 1999).

Nessa perspectiva, destacamos a importância da literatura nas escolas por essa propiciar o encontro do leitor com o texto, permitindo-lhe vivenciar emoções

diversificadas, se identificar com as personagens, se autoconhecer, perceber-se integrante da história e da sociedade em diferentes tempos e contextos. Concordamos com Barthes (2007), que aponta a literatura como imprescindível para a formação do homem, por ser o próprio aflorar da língua. Para o autor, a literatura deveria ser a única disciplina permanente na escola, dada sua completude:

[...] a literatura assume muitos saberes. Num romance como *Robinson Crusoé*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. É nesse sentido que se pode dizer que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real (BARTHES, 2007, p. 17-18).

O autor esclarece que a literatura não imobiliza os saberes, mas os faz circular, por isso, ela é enciclopédica. A literatura ensina todas as disciplinas, é uma herança que as gerações repassam de seus antepassados, pois narra a vida dos povos, os acontecimentos, as vivências, os medos, as lutas, as vitórias, os costumes e a cultura. Contribui para o sujeito conhecer a realidade e oferece a oportunidade de questionar, refutar, amadurecer, desenvolver a capacidade cognitiva, formular ideias, modificar conceitos e conceber novos, com diferentes visões de mundo. O texto literário possibilita percorrermos mundos desconhecidos, entramos nas histórias e construímos outras, visto que a literatura tem relação com nossa vida (SALDANHA, 2018). Acreditamos que a leitura literária é um elemento básico para promover o conhecimento, o saber, a criatividade e a imaginação. Partindo dessa ideia, consideramos que a escola é o espaço ideal para que o texto literário seja apresentado ao aluno de uma forma lúdica e prazerosa, em que a mediação do professor possibilita o acesso ao livro e a ampliação do repertório de leitura. O encontro do leitor com diversos textos permite que este selecione suas leituras de acordo com suas preferências e interesses.

Porém, a mediação de leitura não acontece somente na escola; historicamente, a família se caracteriza como instituição que também busca incentivar os alunos a ler e a usufruir do prazer que está contido neste ato (GARCIA, 2007). Desta forma, a interação entre família e escola se torna de suma importância no processo de formação de leitores, sendo fundamental construir uma ponte que ligue escola, alunos, família e livros. Neste trabalho, apresentamos o projeto “leitura em família”

---

como exemplo dessa fonte de união, considerando que um dos seus propósitos é trazer a família para a escola, para participar das atividades com a leitura.

A pesquisa aqui apresentada surgiu a partir das inquietações a respeito dos projetos de leitura na escola, se estes de fato podem favorecer a formação de leitores. Buscamos então entender em que medida o projeto “leitura em família” poderia contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, a partir dos dados coletados na turma selecionada para a investigação. A fim de responder tal questionamento, buscamos verificar como o projeto é desenvolvido na sala de aula, observando as mediações de leitura, analisando se o interesse pela leitura realmente foi alcançado e como esse trabalho pode possibilitar a formação leitora dos alunos e da família. Essas investigações nortearam a pesquisa e deram as bases necessárias para a construção deste artigo, que apresenta as mediações de leitura como parte do processo para a formação de leitores.

Este trabalho se mostra relevante por ressaltar as contribuições dos projetos de leitura como espaços formativos, onde professor, aluno e família aprendem juntos, na troca de experiências. A professora idealizadora da ação compreende que, ao trazer os familiares e alunos para as contações de história, pode ser estimulado o prazer pela leitura em seus próprios lares, amplia-se o repertório de leituras de alunos e familiares, resultando no despertar da criatividade, da imaginação, do prazer por contar histórias e no desenvolvimento do gosto pela leitura. Com isso, entendemos os projetos de mediação de leitura como uma oportunidade para contribuir com professores que buscam metodologias inovadoras, a fim de transformar a sala de aula em um laboratório de construção de conhecimento, através da descoberta do gosto pela leitura.

Dialogamos ao longo do texto com as ideias de Cosson (2009), Martins (2007), Saldanha (2013) e Silva (2009), que discutem o conceito de leitura como um processo amplo, que vai além da decodificação de palavras escritas, visto que o indivíduo quando lê não está isolado do mundo, ele expõe em sua experiência de leitura outras experiências já vivenciadas. Ao trazer sua forma de ver a vida, sua subjetividade, para dentro do texto, a leitura cumpre ainda propósitos e finalidades de comunicação entre os homens, sendo assim considerada como uma prática social. Villardi (1999) nos fez refletir sobre a importância do desenvolvimento do gosto pela

leitura para a formação do leitor e sobre a literatura como espaço privilegiado de formação cognitiva, linguística, comunicativa e psicológica da criança. Consideramos, por fim, as ideias de Vygotsky (2007) e Garcia (2007), para entender o processo da mediação e o papel que esta pode cumprir no desenvolvimento do gosto pela leitura

## **O CAMINHO TRILHADO**

O projeto de leitura em análise se configura como uma proposta pedagógica planejada por nós, como professoras alfabetizadoras de uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte. Em diagnóstico do início do ano letivo, relatado em diário de campo, observamos que poucos alunos se sentiam motivados a ler literatura na escola e em casa. Vimos então como possibilidade para mudar esse cenário trabalhar com atividades que buscassem desenvolver o gosto pela leitura. A partir disso, surgiu a ideia do projeto “leitura em família”, que foi desenvolvido de março a dezembro de 2018 e teve como público alvo a turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual do município de Rafael Fernandes, com alunos na faixa etária entre 8 e 9 anos.

O projeto realizou atividades como: rodas de leitura, contação de história, teatralização e exibição de filmes. Um dos pontos principais do projeto, e que daremos destaque neste artigo, foi à participação das famílias dos alunos nas contações de histórias. A cada semana sorteávamos uma criança que levava para casa uma sacola literária contendo cerca de três livros. Os estudantes tinham a oportunidade de ler livremente o material com a ajuda dos familiares e amigos, sendo depois convidados a escolherem um destes livros para contar a história aos colegas com a ajuda de alguém da família, de forma criativa, em sala de aula. Como sujeitos integrantes desta pesquisa estavam, além de nós e dos alunos que foram observados, as três mães que participaram das entrevistas. Por questões éticas utilizaremos pseudônimos para nos referirmos às mães, a saber: Margarida, Tulipa e Jasmim.

Adotamos, nesta pesquisa, a abordagem de investigação qualitativa (RICHARDSON, 2008), por acreditar que com ela conseguiremos pensar os aspectos subjetivos do objeto de estudo, sendo possível compreender a



complexidade do nosso problema através da análise das interações entre os sujeitos. O tipo de pesquisa escolhido foi a pesquisa participante, baseada nas teorias de Schmidt (2006). Essa escolha metodológica nos permitiu interação mais direta com os sujeitos envolvidos, havendo uma inserção da pesquisadora no campo de investigação, a partir da aceitação, por parte dos colaboradores, do convite para participarem da pesquisa.

Como técnicas de construção de dados tivemos a observação participante (LAKATOS, 2003), em que observamos três recontos de histórias feitos pelos alunos e seus familiares, além de entrevistas semiestruturadas ou pautadas (GIL, 2008). As entrevistas foram desenvolvidas com três mães de alunos da turma, selecionadas por expressarem maior desejo de participar da pesquisa e pela avaliação positivados recontos feitos por elas e seus filhos em sala de aula. Utilizamos ainda o diário de pesquisa (ZABALZA, 2004), a fim de realizar os registros dos dados colhidos na observação. Todos esses instrumentos nos auxiliaram no processo de construção dos dados, a fim de tornar nossa pesquisa clara e consistente em seus aspectos metodológicos.

## **MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

Ler é um ato pessoal, cada leitor possui uma experiência própria, que se modifica de acordo com as suas vivências específicas. Com a leitura, entendemos melhor a cultura e o mundo e nos transformamos enquanto seres humanos. Desta forma, a leitura se torna cada vez mais crucial para a vida em sociedade e para nossa formação enquanto cidadãos. Desenvolver o gosto pela leitura literária em uma época em que a tecnologia atrai cada vez mais atenção e o interesse dos alunos é um grande desafio, e a escola, precisa buscar recursos que tornem sua dinâmica atrativa e prazerosa. Para que isso seja possível, o primeiro passo é entender o que é a leitura e como esse entendimento pode influenciar na formação do leitor.

A escola é o espaço onde a maioria das pessoas aprendem a ler e escrever, e muitos alunos encontram nesta a única oportunidade de contato com livros. Diante disso, muitas vezes os professores têm o papel de se tornar mediadores de leitura, apresentando textos variados e metodologias diversificadas como: recitais,



---

contações de histórias, rodas de leitura, projetos de intervenção. Todas essas ações buscam proporcionar um contato significativo e prazeroso com a leitura, para que, assim, os livros não sejam vistos apenas como manuais escolares e a leitura como algo obrigatório, enfadonho, apenas instrumentos para realização de atividades e exames. Isso só se torna possível quando o professor repensa sua prática em sala de aula e amplia o conceito de leitura, entendendo-a como uma prática social (SALDANHA, 2013), que cumpre propósitos e finalidades de comunicação entre os homens (SILVA, 2009).

Martins (2007) afirma que ampliar a noção de leitura pressupõe transformações na visão de mundo em geral e na cultura em particular, passando-se a enxergar como cultura não somente a produção escrita. Para tanto, a autora deixa claro que é preciso considerar a leitura como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 2007, p. 30). Com isso, o ato de ler se refere tanto ao que foi escrito como a outras expressões do fazer humano, sugerindo uma relação histórica entre o leitor e o texto lido.

Nas práticas escolares, muitas vezes a leitura se relaciona somente ao texto escrito, expressando assim um conceito restrito à decodificação de palavras. É salutar ressaltar que a decodificação é um processo necessário à leitura do texto verbal, entretanto, ela por si só não é suficiente; é preciso também compreender o que é lido, visto que o procedimento de ler está ligado à experiência pessoal e à vivência de cada sujeito, e não somente ao conhecimento do código e sua decifração. Com isso, a leitura não é um ato isolado e sim um ato social, que traz à tona tudo que nos cerca, pois aprendemos a ler também a partir do contexto em que vivemos.

Para Martins (2007), as interações internas, externas, objetivas e subjetivas influenciam o ato de ler e são fundamentais para o desenvolvimento da leitura. Confirmamos este pensamento, entendendo que para formar bons leitores a escola precisa considerar todos os aspectos acima citados, promovendo e utilizando metodologias que possibilitem ao aluno se (re)encontrar nos textos, pois cada um lê aquilo que lhe interessa, de acordo com suas próprias vivências de mundo. É nesse ponto que se centra a importância de compreender a leitura não apenas como compreensão de textos escritos, mas como a leitura de gestos, símbolos,

significados e emoções. Tudo isso é crucial para desencadear o desejo pela leitura; uma leitura ligada à formação global do indivíduo e à sua atuação no convívio social, político e econômico.

Consideramos que a escola necessita ver a leitura como uma prática social, visto que ler e ser leitor são práticas sociais que transformam as relações humanas (COSSON, 2009). E como atesta Villardi (1999), a leitura é um espaço privilegiado, a partir do qual é possível refletir o mundo, buscando o que a vida nos nega. Isto posto, fica evidente o caráter social da leitura e conseqüentemente a importância da escola incentivar o desenvolvimento do gosto pela leitura e não apenas o ensino do código escrito, sem dialogar com o leitor sobre a leitura, seu sentido e significado.

Colocamos também em evidência o trabalho do professor, que se torna rotineiramente um mediador de leituras, haja vista que muitas crianças só têm acesso a livros na escola e pela mão do professor. Desta maneira, esse profissional é de grande importância no processo de formação de leitores, pois para gostar de ler o estudante precisa ter um contato saudável e prazeroso com a leitura, que lhe permita se posicionar diante do mundo de forma ativa, crítica, criativa e sensível. E este contato pode se tornar possível através das mediações de leitura na escola, através do professor.

Para discutir a importância da mediação nas atividades de leitura, considerando o professor como principal mediador, evocamos inicialmente Vygostsky (2007), que, ao falar sobre o desenvolvimento humano como um processo sócio-histórico, apresenta a mediação como um elo entre outros elementos, cuja relação deixa de ser direta e passa a ser mediada. Ou seja, a mediação é um estímulo auxiliar que facilita a complementação de uma operação por meios indiretos; desta forma, a presença de elementos mediadores introduz elos a mais na relação entre organismo e meio. Para o pensador russo, a relação homem e mundo não é direta, ela é mediada pelas relações sociais, pois ninguém se forma sozinho, e sim por meio da relação com o outro, em sociedade. É, portanto, através de elementos mediadores, que se dá à origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos da espécie humana ao longo da história individual, e, paralelamente, o processo de aprendizado no contexto sociocultural.

A mediação da leitura literária é um processo de indicação de caminhos facilitadores, que incentivam o gosto pela literatura e pelo conhecimento, em que a

---

formação do leitor acontece associada ao contexto no qual o sujeito está inserido e se dá através das relações humanas. Surge, então, a necessidade do professor ser um mediador que aproxima seus alunos do conhecimento de forma leve, instigante, carregada de saberes e habilidades que serão por eles desenvolvidas.

Acreditamos que o simples contato com materiais diversificados de leitura não é suficiente para que seja desenvolvido o gosto pela leitura, haja vista que estes não chegam sozinhos aos leitores. Na escola, não basta ter livros na estante da sala de aula, na biblioteca, na sala de leitura; é necessário que o professor promova o contato dos alunos com esse material de formas diversificadas, desde rodas de leitura a contações de histórias, ao trabalho com filmes etc. O importante é que haja essa aproximação efetiva e que na troca com o outro social os materiais ganhem significado.

No ambiente familiar o mesmo acontece, pois quando a família assume um comportamento favorável à leitura o leitor demonstra entusiasmo pelo que está lendo, desejando compartilhar suas experiências com outras pessoas. O fomento à leitura tanto na escola como em casa é fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura; isso faz da mediação de leitura uma peça vital na formação de leitores, pois os mediadores facilitam a aproximação do leitor com o texto. Tais ideias nos inspiram a pensar sobre o papel do professor mediador e os benefícios advindos do processo de formação de leitores, por meio da renovação das práticas educacionais com a leitura.

Para alavancar a leitura, especialmente a de literatura, no ambiente escolar, é importante que a vejamos como fonte de prazer, reflexão e engrandecimento humano. O professor, nesse cenário, é um condutor do processo de desenvolvimento de seus alunos como leitores, orientando-os em atividades que ainda não desenvolvem sozinhos, com o objetivo de conquista do desejo pela leitura por parte do discente. Entretanto, o professor não é o único capaz de exercer essa tarefa, pois, de acordo com Garcia (2007), qualquer adulto ou leitor experiente pode ser um orientador de leitura: um familiar, um amigo, um bibliotecário, entre outros. Desde que estes incentivem o leitor a fazer descobertas e o ajudem nas escolhas e na compreensão do texto, possibilitando avanço no desenvolvimento do gosto pela leitura. Entendemos por gosto aquilo que se faz por prazer, utilizamos deste termo por concordar com Villardi (1999) quando afirma que precisamos desenvolver o

---

gosto pela leitura para que possamos formar leitores. Isso só ocorre se a leitura, principalmente a literária, for vista como espaço que oportuniza ao aluno a reflexão sobre si, o outro e o mundo, propicia a descoberta, a capacidade libertadora e criativa de preencher as lacunas do texto e atribuir sentido ao que ler. Sob essa ótica, não basta criar o hábito de leitura, essa atividade diária é realizada cotidianamente durante a fase de escolarização; é preciso incentivar o gosto, e, para isso, adotar procedimentos que aproximem o leitor e o texto, criando uma relação de interesse e busca pelo texto literário, pelo prazer que a leitura propicia, para que possamos formar leitores por toda vida (VILLARDI, 1999).

### **MEDIAÇÃO DE LEITURA NA ESCOLA: EM FOCO O PROJETO “LEITURA EM FAMÍLIA”**

Neste trabalho defendemos que a leitura possui significado quando é contextualizada com as vivências do leitor, pois isso desperta a curiosidade e funciona como instrumento de transformação na vida das pessoas. Acreditamos, portanto, na importância da leitura ser trabalhada em sala de aula, através de mediações que visem à formação do leitor. E enxergamos os projetos de leitura como uma oportunidade para se trabalhar com as mediações de leitura de forma intencional e organizada. Diante disso, analisamos nesta seção o projeto “Leitura em família”, que se apresenta como uma proposta de intervenção (mediação) que objetiva proporcionar aos alunos e familiares da turma investigada o contato com a leitura literária, para através disso promover o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Em nossas aulas, observávamos que os alunos levavam livros para casa, porém não faziam a leitura destes por falta de um auxiliar mais experiente, que os incentivasse nessa leitura. Tivemos então a ideia de engajar os familiares nas mediações de leitura, através do desenvolvimento de um projeto. Percebendo o livro como objeto de desejo dos alunos, propusemos aos estudantes e familiares a disponibilização de uma sacola literária, feita em tecido, que carregava livros literários. Os alunos poderiam levar para casa e ler livremente, com a ajuda de um familiar. Escolheriam, então, um dos livros para recontar para os colegas em sala de aula, com a ajuda de alguém da família ou de seu convívio social. As crianças que demonstravam interesse em participar, mas não tinham um familiar para ajudá-la na atividade, eram convidadas a levar a sacola para casa, conhecer os livros e no dia

de trazer o material fazíamos a leitura do livro que ela escolheu, em seguida a criança era convidada a fazer o reconto oral. Porém, é preciso acrescentar que o momento da leitura em casa foi fundamental para a viabilização do projeto, pois no momento em que o estudante lê com sua família e/ou amigos amplia o repertório de leitura dele e das pessoas que leram junto, formando-se como leitor e formando outras pessoas como leitoras também.

Fig. 1 – Sacola literária



Fonte: Dados da pesquisa.

Preparávamos o espaço onde iriam acontecer as mediações num local próximo ao “cantinho da leitura”, colocando tapetes, livros e almofadas onde ficariam sentadas, em círculo, as crianças que iriam ouvir a história. O aluno que havia levado a sacola literária para casa era convidado para, com seu familiar, fazer a contação de uma das histórias que leu e decidiu recontar. Era então promovida uma atividade de pré-leitura, em que conversávamos com o aluno sobre quem ele trouxe para ajudar no reconto, qual o título da história, o autor, ilustrador, os elementos da capa, e convidávamos todos a cantarem uma música motivacional para a escuta.

No projeto foram desenvolvidas várias contações de histórias e neste trabalho apresentamos três delas. Os critérios de escolha foram a ativa participação dos familiares na contação e o interesse das responsáveis pelas crianças em fazer parte da pesquisa, por meio de entrevista.

Em cada mediação analisada foram utilizadas estratégias diferentes pelas crianças e seus familiares para recontar a história lida. A primeira contação observada foi desenvolvida com o auxílio de “palitoches” confeccionados por mãe e o filho, que contaram a história *Sete camundongos cegos*, de Ed Young (2011). O

reconto foi desenvolvido de forma oral, com intercalação de falas entre os dois contadores. A segunda utilizou máscaras que faziam parte do acervo do cantinho da leitura, como adereços para recontar a fábula *O galo, o gato e o ratinho* de Amália Versi e José Melquíades Versi (2008). Neste, mãe e filho dividiram os personagens e foram fazendo suas falas e utilizando as máscaras. A última contação analisada foi do livro *Marcelo, marmelo, martelo* de Ruth Rocha (1976), feita de forma oral, com intercalação de falas entre mãe e filho.

Após cada reconto, buscávamos fazer inferências acerca da história, procurando ouvir a voz dos alunos, visando ressaltar pontos importantes, e perceber se os mesmos conseguiam expressar sua opinião sobre o livro. Esta atividade era feita através de um jogo chamado “desafio da leitura”, que consistia em uma brincadeira de “batata quente”, em que os alunos brincavam de repassar a “batata”, que era, na verdade, um dado. Ao final, o aluno que era “queimado” jogava o dado sorteando um número, o mesmo equivalia a uma pergunta ou reflexão a ser respondida.

Havia, ainda, nas paredes da sala, cartazes com reflexões gerais sobre a história, tais como: “qual o título da história”, “qual a parte que mais achou interessante e porquê?”, “faça um reconto oral da história”, “dê um novo final ou novo início”, dentre outras, que podiam variar de acordo com a história selecionada pelo aluno. Quando necessário, os colegas e a própria professora ajudavam na reflexão acerca da pergunta.

Consideramos que ao discutir a história através do jogo, demos oportunidade para os alunos expressarem seus pensamentos de uma forma divertida, sem cobranças, ao mesmo tempo em que as crianças processavam ideias e refletiam sobre o texto. Desta forma, ao serem encorajados a falar sobre cada história, iam desenvolvendo o emocional e o cognitivo, a partir dos seus próprios pontos de vista, oportunizando uma leitura mais proveitosa do texto em discussão. Entretanto, em alguns momentos as perguntas e reflexões se mostraram genéricas, não abrindo espaço para se trabalhar com o texto, e sim sobre o texto.

Em todos os recontos, observamos a alegria das crianças por ouvirem as histórias, bem como a satisfação das mães por estarem ali participando da formação dos alunos e delas próprias. Em entrevista feita à colaboradora Tulipa, ao ser



indagada se, através da sua participação no projeto, ela e o filho passaram a ler mais, a mesma respondeu:

Sim, depois do projeto ele passou a levar livros pra gente ler e eu também passei a comprar livros, e nós lemos juntos. E quando eu vou ler um livro pra ele, fico fazendo as características dos personagens e ele acha bom e divertido. Por isso acho importante ler com ele (TULIPA, 2018).

Com esta fala, fica posta em evidência a importância das mediações feitas por um leitor experiente, no desenvolvimento do gosto pela leitura. Acrescentamos a isso o fator afetivo, pois quando mãe e filho se propõem a ler juntos, os laços de afetividade que os unem tornam o momento leve, prazeroso e significativo, e, além da troca de conhecimento com o livro e com as histórias, há uma troca de carinho e zelo. No caso, a entrevistada teve o cuidado de falar que imitou as características dos personagens e isso tornou o momento divertido; conseqüentemente, o aluno terá boas lembranças do momento de leitura com a mãe, o que poderá incentivá-lo a ter uma relação prazerosa com o livro, pois, para ele, a leitura não será um ato mecânico, mas algo que traz boas recordações.

Para Garcia (2007), ouvindo e lendo histórias a criança viaja para cantos da imaginação ou do pensamento jamais visitados, alcançando horizontes muito além dos seus, fazendo descobertas que podem levá-la sempre mais além. A possibilidade de despertar tudo isso ainda na infância é o que o projeto estudado propõe, buscando, através das mediações de leitura e das contações de histórias, que seja despertado o prazer pelos livros, sendo o professor mediador o condutor desse processo.

Ao longo da pesquisa constatamos, por meio das observações e entrevistas, que o gosto pela leitura tem sido desenvolvido através de propostas planejadas, em que não só o conhecimento da língua é visto como necessário, pois é percebida a existência de todo um sistema de relações interpessoais entre várias áreas do saber e do conhecimento, que influenciam nesse processo. Martins (2007) aponta para isto, quando afirma que aprendemos a ler não só lendo, mas, sobretudo, vivendo. Acrescentamos ainda a ideia de que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele (FREIRE, 2008). Baseamo-nos nessas ideias para entender o projeto "leitura em família" como uma mediação de leitura literária que tem incentivado o gosto pela



---

leitura de forma lúdica e prazerosa, com a participação familiar, possibilitando com isso a formação do sujeito leitor.

É importante frisar que nos anos iniciais do ensino fundamental a literatura se apresenta como um recurso para a conquista do leitor, um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, haja vista que a literatura provoca no leitor sensações diversas, tais como alegria, ansiedade, surpresa, tensão, tristeza, dentre outras, que, efetivamente, atraem os alunos para a leitura. Nesse sentido, seguimos o entendimento de Coelho (2000) sobre a Literatura, quando coloca que a literatura infantil “é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização” (COELHO, 2000, p. 27).

Acreditamos que a literatura se incorpora à vida do indivíduo e desenvolve a linguagem, o prazer pela descoberta do novo, a elaboração de múltiplos sentidos, a fantasia, a criatividade e até o raciocínio lógico; é por isso que a leitura de literatura é fundamental para a formação de um cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade. Desenvolver o gosto pela leitura na escola, sobretudo de literatura, é uma oportunidade para dotar os estudantes das bases necessárias para sua formação na vida em sociedade, mediante a construção e ampliação de laços e sentidos.

Nas entrevistas feitas com as responsáveis pelos alunos, todas evidenciaram a relevância deste trabalho. Margarida afirma: “ler com o meu filho em casa o incentiva a gostar ainda mais de ler e com esse trabalho da escola eu também passei a ler mais junto com ele e com outra filha.” (MARGARIDA, 2018). Quando indagada a respeito da contribuição do projeto para que ela tivesse maior contato com a leitura, a mesma afirmou: “Me interessei a ler mais depois do projeto, porque eu tinha uma preguiça danada de ler, mas eu estou gostando de ler agora” (MARGARIDA, 2018). Essa fala deixa claro que o projeto tem influenciado não só os alunos envolvidos, mas também os familiares, que se sentem motivados a ler livros disponibilizados na sacola literária e também na biblioteca escolar.

Todo esse trabalho favorece a descoberta e o aprimoramento da linguagem, desenvolvendo nas crianças e nos familiares o prazer por ler em casa, na escola e

---

em outros espaços sociais, pois a leitura passa a ser algo cheio de sentido e significado e ater relação direta com o seu mundo.

Percebemos, com as observações das contações, das rodas de leitura e das conversas sobre as histórias, que o projeto tem dado autonomia para os alunos, aguçando a curiosidade e renovando emoções, haja vista que notamos alunos tímidos também recontando histórias, e essa mudança de comportamento pode ser justificada pela presença dos familiares na contação, que os deixou confiantes e desinibidos. Os impactos dessa ação são demonstrados no dia a dia em sala de aula e no convívio social, pois torna os estudantes seres mais participativos e criativos em suas práticas cotidianas.

É importante salientar que no projeto a participação do aluno não é obrigatória, não é imposto que o aluno leve a sacola para casa, ao contrário, perguntávamos toda semana quem gostaria de levar a sacola e os alunos se sentiam à vontade para demonstrar ou não o interesse pelo material. Essa possibilidade de escolha revela um diálogo com as ideias de Villardi (1999), quando aponta que a leitura não deve ser vista como o cumprimento de um dever, mas um espaço a partir do qual é possível ao aluno refletir o mundo e os seus interesses. Compreendemos, em acordo com a autora, que, no projeto em questão, os alunos têm a oportunidade de desenvolver o gosto pela leitura e descobrir, através desta, sua capacidade libertadora e criativa, por prazer e não por obrigação.

A leitura no projeto causa empatia e, com isso, o leitor se encontra predisposto a refletir sobre o que vem do mundo exterior com facilidade. Realçamos a importância dessa empatia na fala da colaboradora Jasmim, quando afirma que, a partir do projeto de leitura, seu filho “passou a gostar mais de ler e está curioso pela leitura e até pergunta o porquê das coisas que acontecem na história” (JASMIM, 2018). Essa fala mostra que ao ler por gosto a criança passa a se comunicar melhor com os textos, buscando entender o que eles trazem de acordo com sua própria realidade, tornando-se ativo e crítico em sua leitura, envolvendo-se pessoalmente com a história.

Concluimos que as mediações de leitura no projeto analisado convidam alunos e familiares a verem a leitura como algo prazeroso, que podem fazer juntos e gerar, além do conhecimento, o afeto e boas recordações. Através delas os alunos conseguem, pela sua própria experiência, fazer suas viagens mundo da

---

imaginação, descobrindo os caminhos da leitura embalados pelo convite da voz dos mediadores adultos e também das outras crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática da leitura literária configura-se como fonte de descobertas, construção de ideias e reflexão sobre a vida. Quando incentivada na escola, ela possibilita ao aluno leitor o desenvolvimento de habilidades ligadas à linguagem, raciocínio lógico, oralidade e organização de fatos. Dessa forma, as mediações na escola são de suma importância para o processo de formação do gosto pela leitura, pois o professor, ao conduzir esse tipo de intervenção pedagógica, poderá contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

Tendo em vista essas considerações, ressaltamos a importância de se procurar compreender como se dá o trabalho com a leitura literária nas escolas. Para atingir esse fim, o presente estudo buscou entender em que medida o projeto “leitura em família” tem contribuído para o desenvolvimento do gosto pela leitura das crianças da turma investigada.

As observações em sala de aula nos permitiram constatar que os estudantes, ao serem motivados pelo projeto, passaram a ler mais livros na escola, na biblioteca e em casa, ampliando assim o repertório de leituras. As falas das colaboradoras responsáveis pelos alunos deixam claro que os alunos passaram a ler com mais interesse e criticidade, trazendo benefícios para sua formação enquanto leitores e cidadãos. Do mesmo modo, os enunciados destas elucidam a importância do projeto para sua própria formação leitora, tendo em vista afirmarem que o projeto despertou o seu interesse pessoal pela leitura literária. Dessa forma, o estudo evidenciou que o projeto tem contribuído para o desenvolvimento do gosto pela leitura de alunos e familiares, à medida que estimula os sujeitos a novas leituras, que são motivadas pelo prazer e pela descoberta presentes no ato de ler.

Para concluir, cumpre enfatizar que despertar o gosto pela leitura em crianças e seus familiares contribui para formar cidadãos que refletem sobre o mundo e seu papel nele, construindo um sentido para si e para a comunidade em que vivem, haja vista que com a leitura passamos a enxergar claramente que temos potencial para crescer e alcançar os nossos objetivos. Nesse cenário, os professores mediadores e

suas práticas em sala de aula se apresentam como incentivadores das potencialidades dos alunos, que podem ser despertadas a partir do descobrimento do gosto pela leitura.

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. **Aula**. 12. ed. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.
- CORREIA, M. **Entre bruxos, vampiros, divergentes e zumbis**: a formação do leitor literário na escola. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três ensaios que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GARCIA, E. G. **Prazer em ler**: registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. São Paulo: Instituto C&A e CENPEC, 2007. v. 2.
- GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HINTERLANG, C. **Contribuições da literatura de Monteiro Lobato**: um estudo sobre a formação de leitores na perspectiva de docentes do Ensino Fundamental, anos iniciais, da Região Sudoeste do Paraná. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- NOCHI, M. G. **A formação do leitor em uma escola pública sob o olhar de gestores e professores**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: Métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ROCHA, R. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**. Rio de Janeiro: Salamandra consultoria editorial S.A, 1976.

SALDANHA, D. M. L. L. **A formação leitora e de mediadores de leitura: uma experiência no programa BALE.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

SALDANHA, D. M. L. L. **O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SCHMIDT, M. L. S. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-41, 2006.

SILVA, C. A. R. **Leitura literária na escola e a formação de leitores: contribuições do projeto café com livros.** 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016.

SILVA, E. T. da. **Criticidade e leitura: ensaios.** São Paulo: Global, 2009.

SILVA, F. C. **Antes que o mundo da leitura acabe: um estudo sobre a recepção de uma obra juvenil na escola pública paulista.** 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011.

SOUSA, J. G. de. **Práticas de leitura na sala de aula: um olhar voltado para a formação do leitor.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

VERSI, A.; VERSI, J. M. **A lebre e a tartaruga e outras histórias.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VILLARDI, R. **Ensinando a Gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

YOUNG, E. **Sete camundongos cegos.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

ZABALZA, M. A. Os diários de Aula: aspectos gerais. *In*: ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004. p 13-30.

### **Sobre as autoras**

#### **Rafaella Pereira Chagas**

Graduada em Pedagogia (UERN). Especialização em Atendimento Educacional Especializado (UFERSA). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN). Professora

Nível III da Secretaria Estadual de Educação de Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC-RN). Desenvolve trabalhos na área de Educação e Ensino, dedicando-se principalmente as temáticas: Formação do Leitor e Mediadores de Leitura, literatura Infantil, Alfabetização e Inclusão.

**Diana Maria Leite Lopes Saldanha**

Mestrado em Educação (UERN) e doutorado em Educação (UFRN). Possui graduação em Pedagogia (UERN). É especialista em Formação do Educador e Literatura Infanto-Juvenil (UERN). Professora do Departamento de Educação – DE, do Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN), Mestrado acadêmico. Atua na área de Formação Docente, Leitura, Formação do Leitor e Mediadores de leitura, Literatura Infantil, Didática, Práticas Pedagógicas.

**Maria Lucia Pessoa Sampaio**

Mestrado (2000-2002) e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2002-2005). Pós-Doutoramento no Laboratoire d'Etudes Romanes, na Equipe de Linguistique des Langues Romanes na Université Paris 8, France (2010-2011). Graduada em Pedagogia (1987-1992) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora adjunta do Departamento de Educação/UERN, atuando na Assessoria Técnica da Escola de Governo “Dom Eugênio de Araújo Sales” (EGRN). Pesquisadora da área de Ensino em interface com Educação e Letras como docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e colaboradora do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Proponente/Idealizadora do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE); Ex-Presidente-Fundadora e atual Secretária da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP), entidade promotora dos Fóruns Internacionais de Pedagogia (FIPEDs). Consultora na área de Ensino/CAPES e Auxiliar de Pesquisa na BNCC/MEC. Atual Presidente da Sociedade Filarmônica Pauferrense (SFP).